

Do social à arte

Nahima Maciel

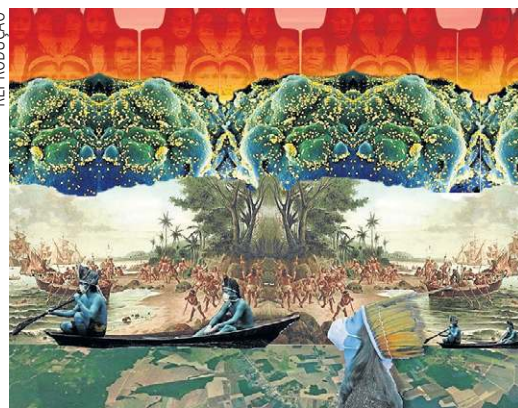
Com o objetivo de celebrar os 21 anos de um órgão dedicado à redução das desigualdades no Brasil, a exposição Concretizando direitos sociais: a história do MDS e o papel do Cadastro Único nessa trajetória, em cartaz no Museu Nacional da República, reúne obras de Christus Nóbrega, Lino Ventura e Daniele Rodrigues sob curadoria de Cinara Barbosa. “O que levo é essa discussão mais ampliada das questões sociais”, diz a curadora. “De alguma forma, reflito sobre de que maneira essas abordagens artísticas são também a demonstração de uma certa sensibilidade em relação às coisas do mundo. De que forma a gente percebe os acontecimentos, os fatos, as coisas e apresenta isso como uma forma de reflexão.”

Determinados temas, como a ideia de moradia, a questão da construção da cidadania, a importância da documentação e identificação das pessoas e a escolaridade, são abordados nas obras dos artistas de maneira lúdica, simbólica e, às vezes, muito direta. “Todos esses campos podem, em conjunto, construir, de fato, uma cidadania da pessoa, eles são uma construção da sociedade”, explica Cinara.

Daniela Rodrigues leva para o museu um trabalho escultórico desenvolvido nos últimos



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

anos com cerâmicas em formato de casinhas. “São objetos que ela entende como a própria trajetória dela”, avisa a curadora. “Ela, que já teve amparo social na universidade, leva um trabalho que já vinha fazendo, mas de forma mais ampliada.”

Questões ambientais, a água como recurso finito e a preservação são algumas das preocupações explicitadas na obra de Lino Valente, que explora a plasticidade dos temas de maneira lúdica e fluida. O trabalho de Christus Nóbrega envolveu a participação de um grupo de mulheres ceramistas de João Pessoa, uma parceria

SERVIÇO

Outras paisagens

Visitação até 11 de maio, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Museu da República, Brasília.

com artesãs que investem no resgate de tradições locais. “Ele trabalha numa operação entre a tradição da cerâmica artesanal relacionada ao ciclo do aprendizado, da transmissão dos saberes por meio da educação e do fazer artesanal”, explica a

curadora, que incluiu, na exposição, um vídeo com depoimentos das artesãs.

Concretizando direitos sociais: a história do MDS e o papel do Cadastro Único nessa trajetória

Curadoria: Cinara Barbosa.

REPRODUÇÃO



PAULO PEREIRA_TEIADOCUMENTA



DANIELE RODRIGUES/REPRODUÇÃO



Com Christus Nóbrega, Daniela Rodrigues e Lino Ventura. Visitação até 11 de maio, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Museu da República, Brasília.

Paisagens diversas

Em cartaz também no Museu Nacional da República, a exposição Outras paisagens reúne obras que falam de diversidade, meio ambiente, inclusão e questões de gênero. “São temas do contemporâneo”, avisa a idealizadora do projeto, Corina Ishikura. “As paisagens seriam uma forma de repensar não apenas nas paisagens compostas por aspectos naturais, mas também paisagens culturais presentes na contemporaneidade. São obras que compreendem espaços políticos, históricos, geográficos, científicos e naturais”.

Com 27 artistas vindos das mais diferentes regiões brasileiras, de Norte a Sul, a exposição é também uma provocação para repensar o sentido de paisagem como algo que não necessariamente existe no mundo concreto, mas que pode ser fruto de uma interpretação, de uma contemplação particular de cada pessoa. “A paisagem está na forma como a gente vê o mundo. São várias camadas de como a gente percebe a paisagem e a exposição traz uma provocação na forma como a gente pensa essa relação e o que permeia a nossa forma de estar no mundo”, explica Corina.

As casinhas de Daniele Rodrigues na obra *Cidade si* são um testemunho pessoal



DANIELE RODRIGUES/REPRODUÇÃO